

COMISSÕES

O PFL quer todas as presidências. O PMDB acha graça. (Recomeça o confronto.)

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, reafirmou ontem disposição já anunciada pelo seu colega do Senado, Carlos Chiarelli, de que a Frente Liberal deve ficar com as presidências das oito comissões constitucionais temáticas e da comissão de sistematização, numa ofensiva contra a pretensão do PMDB, segundo eles, de ficar com todos os nove cargos de relator nessas comissões.

Essa pretensão do PFL foi recebida com ironia pelo líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique: "Uma coisa é eles pretenderem, outra, eles conseguirem", Henrique negou que o PMDB queira ficar com todos os cargos de relator, afirmando que isso ainda não foi discutido a nível de partido nem com as outras lideranças na Constituinte. O deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ), coordenador da divisão das comissões, informou que ao PMDB caberão cinco presidências

e cinco cargos de relator nas comissões.

Nessa divisão de forças entre PMDB e PFL, numa guerra surda que ainda não começou, os prejudicados serão os pequenos partidos, pois — pelo menos no entender de José Lourenço — a essas pequenas agremiações caberão as vice-presidências de comissões e algumas presidências e cargos de relator de subcomissões. Partidos como PDT e PT já estão conformados com essa posição minoritária e querem cargos apenas nas subcomissões, sabendo que não podem lutar contra o poderio da Aliança Democrática.

A bancada do PMDB na Câmara e no Senado escolherá na próxima quarta-feira o líder do partido na Constituinte e os candidatos à Mesa da Assembléia. Ontem, o presidente do partido e da Constituinte, Ulysses Guimarães, reuniu-se

no início da noite com os líderes Carlos Sant'Anna, Luís Henrique e Fernando Henrique Cardoso para discutir o assunto. Antes, Ulysses, já havia conversado com o senador Mário Covas — ele queria evitar a disputa pela liderança na Constituinte, mas não conseguiu demover nem Mário Covas nem Luís Henrique de suas candidaturas.

O senador Mário Covas, perguntado se confirmava sua candidatura, respondeu não ter necessidade de reafirmá-la: "Senão acaba igual à soberania da Constituinte — de tanto o partido reafirmar, acabou como acabou".

Luís Henrique, entretanto, disse que, se sua liderança na Câmara não for confirmada para a Constituinte, ele se considerará destituído do cargo: "Não fui eleito líder para ter gabinete e automóvel. Se meu nome não for confirmado, serei o primeiro líder destituído do PMDB", afirmou, lembrando que

sempre vinculou sua candidatura à liderança na Câmara à ocupação do mesmo cargo na Constituinte: "Foi por isso que lutamos pela hibernação da Câmara", concluiu.

Um dos políticos mais ligados ao senador Mário Covas comentou que "vai ser muito pesado ao partido derrotar Mário Covas". Senadores e deputados peemedebistas, entretanto, acreditam que Ulysses Guimarães usará contra o senador paulista todo o peso político utilizado, no mês passado, para derrotar Fernando Lyra na disputa pela presidência da Câmara. Mário Covas viajará na próxima segunda-feira, de São Paulo a Brasília, em companhia de Ulysses Guimarães, que o convidou.

Para a Mesa da Constituinte, disputam os cargos de 1º vice-presidente o senador Mauro Benevides (CE) e de secretários os deputados Marcelo Cordeiro (BA) e Euclides Scalco (PR).